

III. O INEP e a pesquisa - um olhar analítico

III.1 O INEP: instituição de referência e centro de excelência

Peter Karibe Mendy¹

Juntei-me ao INEP em Setembro de 1991. Foi um grande privilégio fazer parte da jovem e dinâmica equipa de investigadores apoiados por dedicados arquivistas, bibliotecários, técnicos de publicações, pessoal administrativo, motoristas, jardineiros e guardas. Eu vinha seguindo de perto o tremendo progresso feito pelo Instituto desde a sua criação formal, sete anos antes.

Carlos Lopes, o visionário, primeiro diretor e força dinâmica por detrás da sua criação, manteve-me informado sobre as atividades preparatórias, e, por conseguinte, convidou-me a juntar aos altamente motivados e engajados pesquisadores pioneiros. Infelizmente, só fui capaz de responder positivamente ao seu convite, sete anos após a existência operacional do Instituto.

Consciente de todos os sacrifícios feitos e das difíceis batalhas travadas pelos membros fundadores do Instituto, insisti em ser integrado como um pesquisador nacional, não como um cooperante – uma proposta financeiramente mais gratificante que me foi oferecida. Carlos Cardoso, o diretor, e os outros membros do conselho de direção foram muito acolhedores, enquanto os outros pesquisadores e pessoal de apoio foram extremamente colaborativos, facilitando e garantindo assim a minha rápida adaptação ao ritmo de vida no INEP.

Desde o meu primeiro dia de trabalho até à minha separação forçada do Instituto, devido ao destrutivo conflito político-militar de 7 de Junho de 1998, os meus relacionamentos interpessoais com cada membro da

¹ Doutorado em Ciências Políticas pela Universidade de Birmingham, Inglaterra, com especialização em História Política Africana, Diretor do INEP entre 1994-1998; email: PMendy@ric.edu.

família do INEP, desde pesquisadores aos guardas, caracterizaram-se pela cooperação, colaboração, colegialidade e respeito.

Pouco tempo após à minha integração, fui nomeado coordenador do Centro de Estudos da História Contemporânea (CEHC). O meu primeiro trabalho de pesquisa foi a identificação de documentos sobre a Guiné-Bissau em Arquivos Franceses, pelo qual passei dois meses em Paris, em maio-junho de 1992, trabalhando nos *Archives Nationales de France*. Esta viagem de trabalho foi possível graças à colaboração institucional entre o INEP e o Centre de Recherches Africaines (CRA) da Université Paris 1 Panthéon-Sorbonne. Descobri um vasto número de documentos importantes, particularmente relatórios oficiais das autoridades coloniais francesas no Senegal e do Consulado da França em Bissau, cobrindo o período de 1820-1921. Essas valiosas fontes primárias foram microfilmadas e enviadas ao INEP para enriquecer as coleções dos Arquivos Históricos. Infelizmente, elas foram destruídas, juntamente com muitos documentos preciosos, pelo fútil conflito de 1998-99.

Outra das minhas atividades de pesquisa principal inclui o meu envolvimento no *Projeto de Estudo da Transição* (PET), que coordenei juntamente com o falecido Fafali Koudawo e que teve a participação de mais dois outros pesquisadores: Carlos Cardoso e Mamadú Jao. O resultado deste projeto de pesquisa deu origem à coedição com Fafali Koudawo do livro que foi publicado pelo INEP (1996), em português como *Pluralismo Político na Guiné-Bissau: uma transição em curso*, e em francês como *Pluralisme Politique en Guinée-Bissau: une transition en cours*.

Os *Estudos Nacionais Prospetivos a Longo Prazo* (NLPTS) foram um enorme projeto de investigação confiado ao INEP pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) para executar em nome do governo da Guiné-Bissau e tive o privilégio de ser um dos membros da Equipa Nacional de Pilotagem, que também incluía Faustino Imbali (coordenador), Fafali Koudawo, Carlos Cardoso e Paulo Gomes. Além de realizarem os necessários estudos retrospectivos e engajarem-se em outras atividades vitais do exercício NLPTS, os membros da Equipa Nacional de Pilotagem também construíram os agora reconhecidos cenários

intitulados *Djitu Ten, Koba di Djanfa, Sol Na Iardi e Urdumunhu*. Os resultados dos *Estudos Prospetivos a Longo Prazo* que se tornou conhecido como *Guiné-Bissau 2025 Djitu Ten* foram divulgados ao público em 1996, numa conferência organizada pelo INEP e presidida pelo então presidente Nino Vieira.

A 14 de agosto de 1996, Faustino Imbali como coordenador e eu como diretor do INEP, apresentamos os resultados e recomendações do NLTPS numa reunião do Conselho de Ministros, presidida pelo primeiro-ministro Manuel Saturnino da Costa. No ano seguinte, em 7 de novembro de 1997, a Assembleia Nacional Popular aprovou o estudo estratégico que continua a ser uma referência para as políticas de desenvolvimento da Guiné-Bissau.

A maneira exemplar com que o INEP executou o exercício NLTPS, que incluiu a dimensão inovadora de envolver as forças armadas no importante processo consultivo, resultou no facto de o Instituto ser seleccionado e integrado na Rede de Centros de Excelência, criada a 6 de Março de 1998 pelo projeto regional "Futuros Africanos" do PNUD. INEP estava entre as treze Instituições Académicas Africanas originais reconhecidas pelo PNUD por ter recursos intelectuais para se envolver em reflexão estratégica a longo prazo.

Fui nomeado diretor do INEP em 23 de dezembro de 1994. Durante o meu mandato de três anos e meio, o INEP realizou um número record de publicações. Antes da minha nomeação como diretor, já estava muito honrado e permaneço muito agradecido pelo facto de ter tido a minha tese de doutoramento traduzida do inglês para o português e publicada pelo INEP, na coleção Kacu Martel (nº 9), com o título de *Colonialismo Português em África: A Tradição de Resistência na Guiné-Bissau (1879-1959)*, foi lançada aqui no Instituto, em 22 de novembro de 1994. Foi a realização de um sonho que tinha desde o início dos meus estudos de doutoramento - traduzir e publicar a tese aprovada para o português -, por causa da sua relevância para a historiografia da Guiné-Bissau.

Como diretor do INEP, colaborei estritamente com a Doutora Moema Augel, a dinâmica e incansável editora da série literária- Coleção Kebur I

do INEP -, cuja investigação e coordenação entre 1996 e 1997, resultou na publicação de oito livros. A primeira dessas obras valiosas é o *Kebur: Barkafon di poesia na kriol* (1996), que contém cerca de 100 poemas em crioulo, composto por treze poetas guineenses. Essa foi seguida por *Noites de Insônia na Terra Adormecida* (1996) de Tony Tcheka; *Entre o Ser e o Amar* (1996) de Maria Odete da Costa Soares Semedo; *Arqueólogo da Calçada* (1996) de Félix Sigá; *Djarama e Outros Poemas* (1997) de Pascoal D'Artagnan Aurigemma; *Ora di Kanta Tchiga* de José Carlos Schwarz e Cobiana Djazz (1997) organizada por Moema Augel; *Os Marinheiros da Solidão* (1997) de Jorge Cabral; *A Nova Literatura da Guiné-Bissau* (1997) de Moema Augel. Também em 1996, a avaliação crítica do processo de democratização no país feita por Johannes Augel e Carlos Cardoso deu origem à obra intitulada *Transição Democrática na Guiné-Bissau e Outros Ensaio*s, publicada na coleção Kacu Martel (nº10).

Estas publicações foram todas lançadas com participação pública muito elevada e ampla cobertura dos *mass media* - jornais, rádios e a televisão nacional - tal como é o costume estabelecido pelo INEP.

Além dessas publicações, o INEP continuou a publicar artigos académicos em *Soronda - Revista de Estudos Guineenses* que, depois de dez anos (1986-1996) de publicação e vinte volumes, foi transformada numa revista bilingue. O primeiro volume da nova série apareceu em janeiro de 1997.

Além da produção de importantes publicações, o INEP também continuou a organizar conferências nacionais e internacionais para refletir sobre questões pertinentes à Guiné-Bissau, tais como a democracia e democratização, o género e o ambiente. Os encontros incluem a "Conferência sobre a Situação Ambiental da Guiné-Bissau" (janeiro de 1996); "Conferência Internacional sobre a Reserva da Biosfera", em Bubaque (junho de 1996), que terminou com o lançamento da Reserva da Biosfera de Bolama-Bijagós reconhecida pela UNESCO como Património Mundial e a "Conferência Internacional sobre Boa Governação" (abril de 1998).

Entre os importantes encontros sob os auspícios do INEP esteve a jornada de reflexão sobre o tema "Guiné-Bissau: Balanço do 1ºAno de Democracia" organizada pela Associação Guineense das Ciências Políticas (ACIPOL). Esta associação académica foi criada em 24 de novembro de 1994, no INEP, e, tive a honra e o privilégio de ser o seu primeiro presidente. Quando ACIPOL se tornou afiliado da Associação Africana das Ciências Políticas (AAPS) fui mais uma vez honrado e privilegiado em ser admitido como membro do Comité Executivo da organização continental (1995-2000).

Além disso, durante o meu mandato como diretor do Instituto, foram estabelecidas relações institucionais entre o INEP e a Universidade Regional do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUI (julho de 1996); a Universidade de São Paulo, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade – FEAC-USP (maio de 1997); Universidad da Republica (Uruguai), Facultad de Ciencias Económicas y de Administración – FCEA (maio de 1997).

Infelizmente, essas relações também foram vítimas do destrutivo conflito político-militar que eclodiu pouco depois do seu estabelecimento.